

LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO: UM DESAFIO A SER VENCIDO NA EJA

ANDRADE, Mônica Chiminazzo de¹; BASTOLLA, Vanessa Falconi¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²;

Palavras Chaves: Motivação. Argumentação. Possibilidade. Mudança.

Introdução

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, na Totalidade 4, em uma escola da rede municipal de Cruz Alta/RS.

O projeto oportunizou o uso de técnicas capazes de desenvolver o gosto pela leitura, produção textual e interpretação, a fim de contribuir para a melhora da escrita e a oralidade do aluno. Ele tem como base, a concepção de que ler é muito mais do que decodificar letras, é sim, uma forma de construção do conhecimento. Além disso, a leitura trata de uma atividade prazerosa, capaz de transformar sentimentos e atitudes. Segundo Kleiman (1996, p. 36):

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir os parênteses do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio é figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer.

Quanto mais cedo o aluno começar a ter o contato com este ler e com o mundo dos livros, mais rápido ele adquire o hábito e o gosto pela leitura. Com a leitura, a criança resgata sua identidade cultural, transforma seu mundo, seu jeito de viver e de pensar, sua forma de agir e refletir. Abramovich destaca que “ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar,

¹ Acadêmicas do 5º Semestre do Curso de Letras Português/Inglês da Unicruz. moandrade74@hotmail.com; vanessabastolla@hotmail.com.

² Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Orientadora do Estágio Curricular Supervisionado em EJA, do Curso de Letras da Unicruz. imdlinck@gmail.com

se perguntar, questionar... pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião” (1989, p 43).

Deste modo, fica claro o quanto a leitura pode desenvolver a criticidade da criança, adolescente ou adulto, possibilitando agir e transformar o mundo à sua volta. Por outro lado, escrever é ordenar os pensamentos, é registrá-lo para que não sejam esquecidos. É exprimir nossas emoções, registrar nossas impressões do mundo. É expressar as opiniões próprias ante aos acontecimentos do mundo, quer seja dos dias atuais, quer seja de outra época. Para Barbosa “quando escrevemos livremente estamos, então, esculpindo a nossa vivência, a nossa experiência humana na trajetória de luzes e sombras que nos vai desenvolvendo, nos vai comprometendo com tudo aquilo em que acreditamos” (1989, p 11).

Escrever quer dizer compor um texto. Para tanto, especial atenção deve ser dada à forma e ao conteúdo, se deve coordenar as ideias, empregando o estilo mais adequado. Outra questão que se deve ater durante a escrita de um texto, é a prolixidade, situação em que o texto é isento de significados e cheios de termos repetitivos.

Metodologia

O projeto está baseado em uma prática pedagógica desenvolvida com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da totalidade 4, de uma Escola Municipal de Cruz Alta/RS, no Estágio Curricular Supervisionado I, disciplina de Língua Portuguesa.

Inicialmente, no projeto foram realizadas observações nas aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas, visando conhecer as características da turma e diagnosticar as dificuldades que os estudantes possuíam, para tentar amenizá-las. Percebeu-se que parte da turma era agitada e não tinha interesse pelas aulas, apesar do grande empenho da professora da turma em trazer atividades lúdicas que despertassem o interesse dos mesmos.

Além da observação direta, aplicou-se questionários, pelos quais os alunos puderam manifestar suas preferências e um pouco de sua relação com a leitura e escrita. Por meio destas constatações, buscou-se aplicar atividades de forma lúdica, proporcionando momentos de interação entre a escrita e a oralidade, nas quais os alunos mostraram-se bastante receptivos e colaboraram com o trabalho proposto.

Foi possível envolver os alunos nas atividades, já que nas oficinas, aplicaou-se dinâmicas ou mensagens, motivando-os a discussões e argumentações, tornando-os cidadãos críticos para a produção

textual. Nesse projeto, criou-se situações capazes de desenvolver as habilidades de leitura e de produção textual, expressando idéias de forma escrita e oral.

Resultados e Discussões

Neste universo da leitura há dificuldades e barreiras que precisam ser quebradas, para que o professor possa construir em seus alunos o maravilhoso mundo dos livros, das histórias, do conto, bem como, dos diferentes gêneros textuais e da leitura.

O exercício da escrita no contexto da EJA deve ser acompanhado de muita leitura aliada à prática da construção textual, mediada pelo professor. Essa mediação consiste na apresentação de temas voltados para o cotidiano dos alunos, o que propiciará o entendimento deles de que escrever consiste em relatar as próprias experiências.

Deve-se ainda, haver a supervisão do professor visando dar um retorno ao aluno sobre seu texto produzido, mostrando se as ideias estão ordenadas sem prolixidade e de forma coesa, mas não com o intuito apenas de apontar erros, mas instigando-o refletir sobre a sua própria escrita.

Conclusão

Infelizmente, quando se fala em produção textual, os educandos sentem-se inseguros, ainda mais quando se trata da modalidade EJA, por grande parte dos alunos serem pessoas que estão retomando os estudos ou ainda alunos que buscam o EJA como forma de concluí-los de forma acelerada. Talvez, o medo da escrita ocorre porque muitas vezes ela é imposta em sala de aula, e tal insegurança está na falta de conhecimento necessário da gramática, como as conjugações, pontuação e alguns erros ortográficos, concordância e regência, paralelamente ao desconhecimento da estrutura do texto e falta de hábito de leitura, além da maneira em que a disciplina é trabalhada.

O resultado obtido nas oficinas foi parcialmente positivo, já que não obtiveram desenvolvimento da argumentação e estrutura de um texto, mas em contrapartida superaram as expectativas em termos de participação e esforço para concluí-las.

Com isso, nota-se que talvez seja preciso repensar a forma de trabalhar a leitura e produção textual na disciplina de Língua Portuguesa, pois verificou-se que com o auxílio do lúdico e de temas



atuais há um índice de participação maior por parte dos educandos. Ao perceber a produção textual na escola como mais um auxílio em sua constante busca de tornar os alunos seres sociais, acredita-se que o mundo das letras pode contribuir na formação do ser humano, uma vez que o indivíduo só aprende a ter opinião quando sente-se capaz de construir, confrontar e concluir ideias.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione. 1989.

BARBOSA, Severiano Antônio M. **Redação: Escrever é desvendar o mundo**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4 Ed. Campinas – SP: Pontes, 1996.